

Os conhecimentos sobre o corpo na escola: Uma revisão

Jhony Weverson Rocha Coelho¹, Luis Aureliano Imbiriba¹, Renato Sarti¹, Gabriel Futema¹,
Emanoel Borges Candal¹

¹Escola de Educação Física e Desportos – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Correspondência para: aurelio@eefd.ufrj.br

Submetido em 01 de setembro de 2022.

Primeira decisão editorial em 20 de dezembro de 2022.

Segunda decisão editorial em 20 de janeiro de 2023

Aceito em 01 de março de 2023.

Resumo: Este estudo trata de uma revisão para identificar a presença e as abordagens das pesquisas na área escolar em relação aos conhecimentos sobre o corpo humano. Assim, foram selecionados 12 artigos em periódicos nacionais e divididos em dois grupos, de acordo com a abordagem: 1) Estudos sobre concepções de corpo e 2) Estudos sobre as perspectivas pedagógicas e conhecimentos sobre o corpo. Os resultados apontaram para uma visão de corpo ainda muito fragmentada e baseada principalmente por uma prática pedagógica quase que exclusivamente biológica e tecnicista, que enfraquece a ideia do corpo integrado.

Palavras-chave: Corpo; Escola; Educação; Ensino

Knowledge about the body at school: A review

Abstract: This study is a review to identify the presence and approaches of research in the school area in relation to knowledge about the human body. Thus, 12 articles were selected from national journals and divided into two groups, according to the approach: 1) conceptual studies on the body and 2) studies on the pedagogical perspectives and the knowledge about the body. The results pointed to a view of the body that is still very fragmented and based mainly on an almost exclusively biological and technical pedagogical practice, which weakens the idea of the integrated body.

Keywords: Body; School; Education; Teaching.

Conocimiento sobre El cuerpo en la escuela: una revisión

Resumen: Este estudio es una revisión para identificar la presencia y enfoques de la investigación em el área escolar em relación al conocimiento sobre El cuerpo humano. Así, se seleccionaron 12 artículos de revistas nacionales y se dividieron en dos grupos, según el enfoque: 1) estúdios conceptuales sobre El cuerpo y 2) estudios sobre las perspectivas pedagógicas y El conocimiento sobre El cuerpo. Los resultados apuntan a una visión Del cuerpo todavia muy fragmentada y basada principalmente en una práctica pedagógica casi exclusivamente biológica y técnica, lo que debilita la idea de cuerpo integrado.

Palabras clave: Cuerpo; Escuela; Educación; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O debatesobre o corpo humano na Educação Física tem ganhado bastante espaço nos últimos anos, principalmente quando se discute seu conceito e o processo de construção social (DA SILVA; SILVA; LÜDORF, 2015). Nesse sentido, Vaz (2002, p. 91) sugere que “o corpo é um dos mais fortes vetores de construção de identidade no mundo contemporâneo, expressão de diferentes linguagens que encontram lugar, entre outros, nas ciências, nas artes e nos esportes”.

A partir de uma perspectiva cultural, o corpo toma dimensão maior que apenas a biológica, caminhando também pelas dimensões da arte em geral, da mídia, economia, ou seja, das relações sociais (BATISTA, 2013). O referido autor ainda reforça que a cultura marca o corpo através das características da sociedade a qual está imerso e isso o torna diferente de outros, mesmo que fisicamente eles possam ser parecidos.

Ao observar as peculiaridades do modo de marchar dos ingleses na Guerra, Mauss (2003) relatou sua percepção da técnica corporalcondicionada por três elementos inseparáveis: biológico, psicológico e sociológico.Posteriormente, no mesmo caminho, Le Breton (2007) sugere que o corpo não pode ser entendido apenas como um conjunto de órgãos que funcionam através de processos fisiológicos, necessitando de uma visão mais ampla, sendo produto de um processo cultural. Com um olhar mais centrado na Educação Física, Daolio (1995) e Nóbrega (2010) também sugeriram que o corpo não deveria privilegiar somente os aspectos puramente biológicos, mas deve ser percebido como reflexo da interação entre a natureza, a história, a sociedade e a cultura. Dessa maneira, o corpo interage e assimila os conceitos culturais na sociedade em que está inserido. O corpo, ainda segundo Daolio (1995, p. 26), “é o seu significado, o fato dele ser produto da cultura, ser construído diferentemente por cada sociedade, e não as suas semelhanças biológicas universais”.

Portanto, atualmente, parece fazer pouco sentido a proposta de um corpo dissociado em seus sistemas, com funções independentes. Ao contrário, deve-se pensar na discussão de um corpo único e integrado, com todas suas características biológicas, psicológicas e sociais, com a capacidade de sentir, se expressar e sendo catalisador de inovações e revoluções na sociedade. No contexto escolar, Probst e Kraemer (2012) sugerem que falar de corpo tem um significado referente às complexas tramas de relações socioculturais do indivíduo, determinando a prática da ação pedagógica. É com o corpo que o indivíduo tem seu primeiro contato com a sociedade, suas tradições, culturas e costumes. E é com o corpo também que essas características são passadas de geração a geração.

No entanto, no final do século XIX e no início do século XX, o corpo foi abordado na escola em uma perspectiva muito mais próxima de uma concepção mecanicista, buscando na Biologia e na Medicina as suas bases científicas de sustentação. A educação do corpo surgiu na perspectiva de conformação dos corpos e apresentava a proposição de combater a flacidez, fraqueza e debilidade. Com forte apelo higienista, a educação do corpo, dentre suas inúmeras ações motoras na escola, teve na ginástica uma de suas principais práticas corporais (BRACHT, 1999; GONDRA, 2004; VAZ, 2002; VAGO, 2010; SOARES, 2000).

Muito tem se falado sobre o corpo enquanto um conteúdo a ser abordado por múltiplas disciplinas escolares. No entanto, a Educação Física tem sido o principal espaço para o estudo do corpo na escola (LOURO, 2000; VAZ, 2002). No que se refere aos conhecimentos sobre o corpo enquanto conteúdo da Educação Física escolar, destaca-se a proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997). O documento propõe três blocos de conteúdos (atividades rítmicas e expressivas; esportes, jogos, lutas e ginásticas e os conhecimentos sobre o corpo), sugerindo a possibilidade de diálogos, em paralelo, da cultura corporal e os conhecimentos sobre o corpo. Entretanto, os PCNs buscam relevante apoio nas áreas biomédicas para embasar as ações na escola (anatomia, fisiologia e biomecânica).

Na mesma perspectiva, Sanches Neto e Lorenzetto (2011) refletem sobre a ideia apresentada nos PCNs, que indica que o corpo anatômico deve ser estudado com objetivo de “conhecer as estruturas de nossa anatomia geral (esplancnologia) e a anatomia do aparelho locomotor.” (p. 145). Já o corpo fisiológico com o objetivo de conhecer os sistemas e suas mudanças durante um exercício, o corpo bioquímico é elucidado como o conhecimento da obtenção da energia, compreendendo as vias de utilização dos substratos energéticos e os processos de anabolismo e catabolismo. Por fim, o corpo biomecânico, ao reconhecer as

características mecânicas do movimento humano, além de perceber as alavancas biológicas e os tipos de força que podem ser aplicados no sistema locomotor.

Em uma perspectiva ampliada, Soares *et al.* (1992) sinalizam a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física, expressa nas manifestações como as lutas, as danças, os jogos, os esportes, etc. Assim sendo, o corpo e a Educação Física seriam atravessados por outros elementos além da técnica, do fazer e dos aspectos biológicos, levando em conta todo seu entendimento de mundo e ação na sociedade. Para Souza (2009), até a década de 1980, no Brasil, a maioria das pesquisas e estudos científicos tinham como base as ciências naturais. A partir desta década, foi possível um diálogo e um vínculo com novas vertentes de conhecimento, como as ciências humanas e sociais. Esse conflito de perspectivas de pensamentos opostos ficou conhecido como a “crise de identidade da Educação Física”. Ainda, naquela época foi colocada em questão a real importância da Educação Física escolar, já que até aquele presente momento, tinha caráter altamente prático e esportivista, cujo principal objetivo era a performance. Com a emergência da reflexão sobre o seu objeto de estudo e o estatuto científico, o início dos anos 90 gerou discussões sobre, por exemplo, qual seria de fato a área de conhecimento relacionada – humanas ou biológicas – ou, ainda, se poderia ser caracterizada como uma área científica (LIMA, 1999).

Todavia, algumas questões ainda parecem pouco exploradas: como o corpo tem sido abordado pelo campo científico? Qual o espaço da temática corpo nas publicações sobre as práticas pedagógicas? Os conhecimentos sobre o corpo estão “incorporados” na escola? Assim, interessados em responder essas questões, o objetivo do presente estudo foi identificar, por meio de uma revisão, em periódicos da área da Educação Física, como a tematização sobre o corpo tem se apresentado nos espaços formais de ensino. Portanto, com esta revisão, esperamos encontrar pistas sobre o lugar do corpo enquanto um conteúdo na Educação Física escolar, abrindo novas possibilidades de compreensão sobre esse tópico.

DECISÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo consiste em uma revisão da literatura abordando os conhecimentos sobre o corpo na educação, sendo realizada em 2020. Uma revisão, segundo Schütz, Sant’ana e Santos (2011), permite o agrupamento dos estudos mais relevantes de uma determinada área ou tema. Os materiais encontrados foram analisados à luz da análise categorial proposta por Bardin (2011). A pesquisa iniciou com a seleção de periódicos no portal *WebQualis*, da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A definição para selecionar os periódicos da busca foi realizada *a priori*, tendo como pré-requisitos: publicar assuntos referentes à Educação Física, estar classificado nos estratos A2 e B1, ter acesso gratuito e estar disponível na língua portuguesa (quadro 1). Como critério de exclusão, foram desconsiderados todos os periódicos que estavam disponíveis exclusivamente em outra língua e relacionados apenas à área médica.

Quadro 1. Relação dos periódicos selecionados para a busca.

ESTRATO	NOME – ISSN
A2	Movimento (UFRGS. Online) - 1982-8918
B1	Motriz: Revista de Educação Física (online) -1980-6574
	Revista Brasileira de Ciências do Esporte (online) – 2179-3255
	Revista de Educação Física (UEM. Online) – 1983-3083

Fonte: Autores.

Para a realização da busca dos artigos, foram usadas as seguintes palavras-chave: escola, corpo, conhecimento, cultura, ensino, educação. A partir das palavras individuais, optou-se por fazer uso das combinações “Corpo AND Educação”, “Corpo AND Conhecimento”, “Corpo AND Cultura”, “Corpo AND Ensino” e “Corpo AND Escola”, pois há o entendimento que o corpo em conjunto com as demais palavras seria parte fundamental no processo de busca.

Como critério de inclusão, foram selecionados os estudos que envolviam o corpo no ambiente escolar; que continham a palavra corpo somada de outra palavra-chave no descritor “título”; e que estavam disponíveis na língua portuguesa. Foram excluídos todos os artigos que se repetiam entre as diferentes combinações e que não abordaram a temática desejada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do levantamento realizado e da aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, a referida revisão constituiu seu *corpus* em doze artigos (Figura 1), que foram organizados analiticamente em dois grupos temáticos: Estudos sobre concepções de corpo; e Estudos sobre as perspectivas pedagógicas e conhecimentos sobre o corpo.

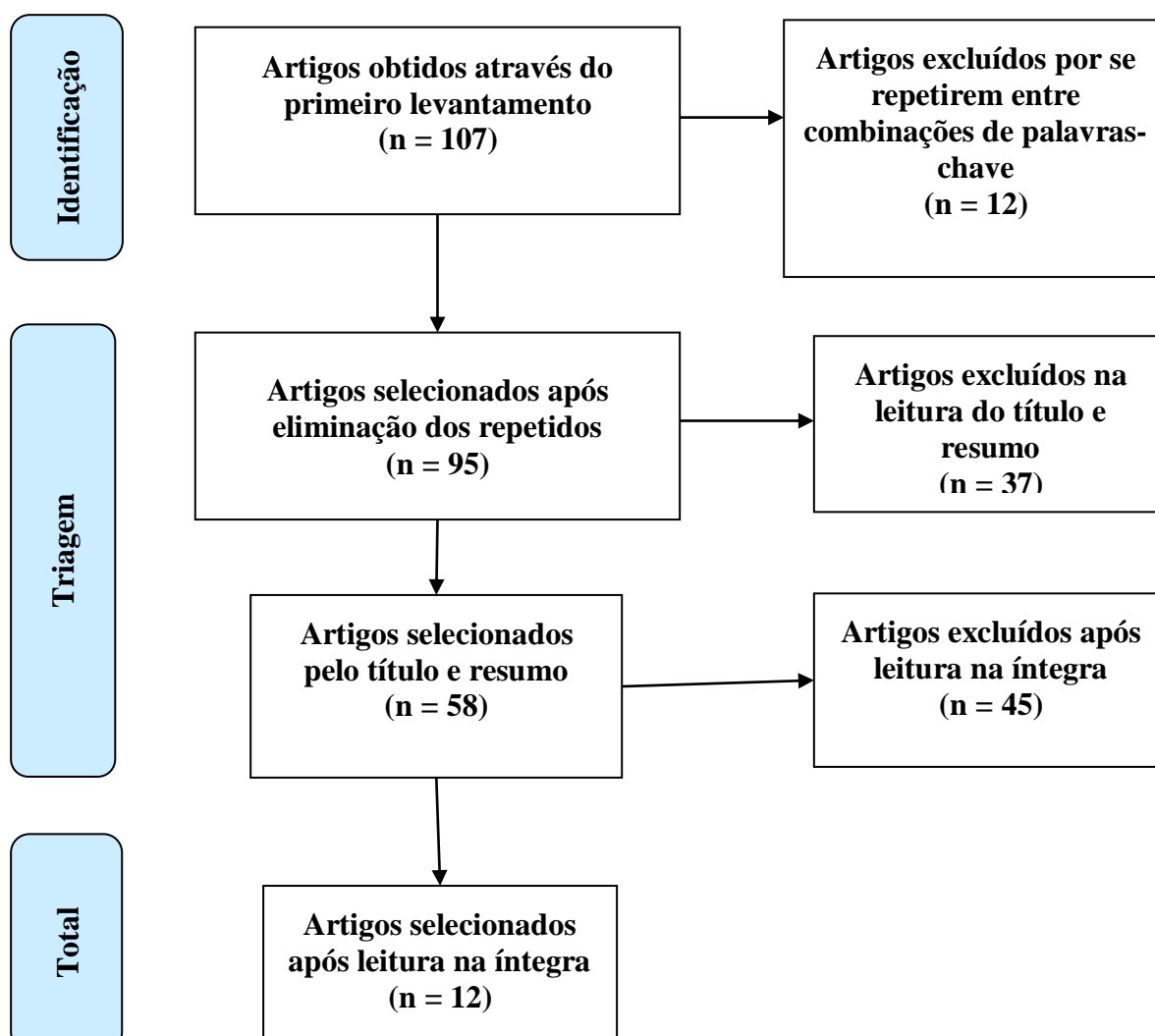


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos.

Fonte: Autores.

Concepções sobre o corpo

Os artigos envolvendo questões conceituais sobre o corpo (n=4) tiveram como principal característica os estudos que trazem a visão de um determinado grupo sobre o corpo, seja ele de professores, graduandos ou crianças/adolescentes. Nessas abordagens, a escola é simplesmente o lugar para identificar esses diferentes olhares, sem nenhuma relação com as práticas pedagógicas do ambiente escolar (quadro 2).

Nesse contexto, é extremamente importante saber o que as pessoas entendem do corpo, principalmente quando está envolvido no contexto da Educação Física na escola. Assim, Silva et al. (2009) afirmaram que é imprescindível o questionamento, de forma crítica, sobre as visões de corpo na área. Por outro lado, a maioria dos estudos nesse grupo relatou a ideia

de corpo bastante estereotipada e, na maioria dos casos, ligada exclusivamente ao aspecto biológico.

Quadro 2. Estudos sobre concepções de Corpo

AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO
Hunger <i>et al.</i> (2009)	Formação acadêmica em Educação Física: “Corpos” (Docente e Discente) de conhecimentos fragmentados...	Motriz
Silva <i>et al.</i> (2009)	A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?	Movimento
Isse (2011)	Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!?	Movimento
Silva, Silva e Lüdorf (2011)	Formação em Educação Física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos	Movimento

Fonte: Autores.

Neste grupo, é possível destacar os estudos que investigaram a visão de corpo de graduandos no começo e final da graduação (HUNGER *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2009; SILVA; SILVA; LÜDORF, 2011), bem como dos professores da graduação (HUNGER *et al.*, 2009). No estudo feito por Hunger *et al.* (2009), foram coletados depoimentos de graduandos no começo e no final da graduação, além de professores da graduação. Os autores observaram que a visão de corpo do primeiro grupo foi predominantemente biológica – orgânica, fisiológica, anatômica e física. No segundo grupo como predominantemente cartesiana – corpo visto como coisa, objeto, sendo estudado de forma fragmentada. E o terceiro grupo, divididos principalmente entre o viés biológico e integral – corpo-consciência-mundo.

Silva *et al.* (2009) utilizaram questionários para entender a visão de corpo dos graduandos no primeiro e últimos períodos do curso, investigando de que forma eles relacionam o corpo à Educação Física e à prática profissional. No começo da graduação, foi predominante a visão de corpo intitulada “corpo à parte”, que diz respeito ao corpo como matéria, estrutura, veículo ou máquina. Essa visão de corpo também foi a mais presente nos graduandos no final do curso, mas em menor número e com uma certa aproximação do intitulado “corpo interativo social”, que se caracteriza pelo corpo como meio de interação social, tendo sua construção baseada numa perspectiva sociocultural.

Silva, Silva e Lüdorf (2011) também utilizaram questionários para entender a visão de corpo dos graduandos no começo e final do curso, mas comparando uma universidade pública e uma universidade privada. O olhar baseado no “corpo à parte” foi o mais presente em ambos os momentos nas duas universidades. Porém, o “corpo interativo social” se fez mais presente na universidade pública em ambos os momentos, com um número considerável na fase final do curso. Nesse sentido, os autores observaram que independente da instituição do aluno no começo da graduação, ou seja, universidade privada ou pública, a ideia do corpo fragmentado é muito frequente.

Assim, como nos espaços de formação inicial de professores, a visão de corpo fragmentada também foi observada na educação básica (ISSE, 2011). Em uma entrevista semiestruturada feita com alunas do ensino médio, com objetivo de identificar suas concepções de corpo, foi notada que os alunos têm a ideia principal de corpo biológico. Uma das alunas definiu que é aquele que poderia ser conhecido por sua anatomia, bem como suas características morfológicas e fisiológicas. Além disso, um fato preocupante identificado é que os alunos não relacionam a Educação Física enquanto uma disciplina que estuda o corpo, identificando que essa tarefa estaria mais associada à Biologia.

Nesse sentido, Shimamoto e Lima (2006) investigaram as representações sociais dos professores de biologia sobre o corpo humano e seus achados podem ajudar a refletir sobre a visão de corpo dos alunos da educação básica. Segundo os autores, os próprios professores têm uma visão de corpo marcada pela dimensão biológica. Por isso, a prática pedagógica desses professores não seria diferente das suas representações.

Dessa maneira, Isse (2011) sugeriu que um caminho para mudar essa visão de corpo é o questionamento do currículo por parte dos professores. Aceitar que apenas uma concepção de corpo seja abordada na escola, acaba limitando e silenciando várias outras possibilidades da cultura corporal ser discutida, favorecendo a manutenção do viés exclusivamente biológico. Esse conceito parece evidenciar o dualismo platônico, o qual compara o homem em dois mundos, o mundo sensível e o mundo inteligível.

Perspectivas pedagógicas e conhecimentos sobre o corpo

Outros estudos abordaram as práticas pedagógicas relacionadas aos conhecimentos sobre o corpo, tratando da experiência didática do professor em sala de aula e como ela pode refletir na visão de corpo dos alunos e dos professores. Para este grupo foram identificados oito artigos (quadro 3) que vão tratar desde o fenômeno do culto ao corpo até barreiras religiosas que podem ser desafios em sala de aula.

Quadro 3. Estudos sobre perspectivas pedagógicas e conhecimentos sobre o corpo

AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO
Neira e Gallardo (2006)	Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: A investigação como fundamento para o currículo	Motriz
Cesana e Souza Neto (2008)	Educação física e práticas corporais alternativas: O trabalho com o corpo em questão	Motriz
Gonçalves e Azevedo (2008)	O Corpo na contemporaneidade: A Educação Física escolar pode ressignificá-lo?	Revista da Educação Física (UEM)
Kawanishi e Amaral (2008)	Concepções da educação do corpo em instituições de educação infantil em Campinas	Motriz
Rigoni e Daolio (2014)	Corpos na escola: reflexões sobre Educação Física e religião	Movimento
Silva <i>et al.</i> (2015)	A Educação Física no ensino médio: Um olhar sobre o corpo	Movimento
Stroher e Musis (2017)	As representações sociais dos discentes do curso de licenciatura em Educação Física na Unemat sobre o trabalho com o corpo/aluno na escola: Olhares dos conteúdos da Educação Física	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
Ferreira <i>et al.</i> (2017)	Da cultura do corpo das crianças: Diferenças e significados produzidos nas aulas de Educação Física	Movimento

Fonte: Autores.

Sobre os conteúdos utilizados na prática pedagógica dos professores e como eles legitimam o corpo, foram encontrados quatro estudos que mostraram diferenças entre as práticas corporais analisadas. Stroher & Musis (2017), após utilizarem questionários com graduandos para entender como eles achavam que o corpo deve ser trabalhado na escola,

identificaram que os conteúdos dos esportes foram bastante relatados, como possibilidade para discutir os conhecimentos sobre o corpo. Essa visão parece estar alinhada ao modelo tradicional/tecnicista de Educação Física, no qual são privilegiados os esportes em detrimento de outras vivências corporais.

Em um estudo feito com crianças do primeiro ano do ensino fundamental, Neira e Gallardo (2006) notaram que o esporte foi pouco citado pelas crianças como manifestação da cultura corporal antes da escolarização, o que não estaria de acordo com a dita “resistência” das crianças para outras atividades, como argumentam os professores que só utilizamos esportes nas aulas.

Em outra perspectiva pedagógica sobre os conhecimentos sobre o corpo, as práticas corporais alternativas (PCAs) foram apresentadas no estudo de Cesana e Souza Neto (2008) como uma estratégia para ser inserida em sala de aula, contribuindo para outras experiências corporais. No mesmo sentido, Impolcetto *et al.* (2013, p. 280) apontaram as PCAs como “[...] prática pedagógica que necessita ser, além de vivenciada, questionada e refletida pelos alunos, justamente por apresentar princípios e valores diferenciados dos que por muito tempo foram disseminados na área da Educação Física.”

Kawanishi e Amaral (2008), que analisaram documentos de norteamo da prática pedagógica em instituições de educação infantil, observaram um cenário que reforça os padrões hegemônicos desenvolvimentista, psicomotor e aliado ao paradigma tradicional da saúde. Os autores reforçaram que estes achados são um reflexo da concepção de corpo fragmentada, com viés bio-psicológico, revelando certa ausência de abordagem a partir da dimensão cultural.

Além disso, pode-se destacar o fenômeno do "Culto ao Corpo" (SILVA *et al.*, 2015; FERREIRA *et al.*, 2017), que, segundo Figueiredo, Nascimento e Rodrigues (2017, p. 70), “é um fenômeno criado, sustentado e reforçado por uma gama de discursos públicos e privados, e por uma rede de práticas discursivas e sociais.” Assim, Silva *et al.* (2015), a partir de entrevista semiestruturada feita com professores do ensino médio para entender quais aspectos sobre o corpo seriam destacados e abordados pelos professores nas aulas de Educação Física, encontraram a valorização da estética e da saúde como aspectos relevantes do corpo a serem abordados em sala de aula. Apesar disso, as respostas apresentadas não parecem indicar que tais temáticas estejam presentes de forma programada no planejamento da disciplina, mas sim em situações ocasionais.

Ferreira *et al.* (2017) utilizaram uma abordagem etnográfica com crianças da educação básica de uma escola municipal com objetivo de compreender como as diferenças e os significados dos corpos são produzidos na aula de Educação Física. Os autores relataram que a temática do corpo na escola pode acontecer em uma relação entre natureza e cultura, quando debateram as barreiras impostas aos alunos com sobrepeso e como elas ditam quem estará dentro e quem estará fora. Neste exemplo, o professor, de forma intencional, criou situações em sala de aula para problematizar com os alunos as diferenças entre os corpos.

A religião também se mostrou uma possível barreira para a prática pedagógica do professor para abordar os conhecimentos sobre o corpo (RIGONI; DAOLIO, 2014). Em um estudo etnográfico, realizado em uma escola pública da cidade de Campinas/SP, os autores constataram que alunas evangélicas entenderam certas práticas corporais como inadequadas. Com isso, os autores reforçaram a questão da cultura, onde é necessário construir um diálogo com os alunos de modo que aos poucos eles entendam a importância dessas manifestações no cotidiano. Este estudo foi corroborado por Rigoni (2008), que identificou que a educação religiosa, dentre outros fatores, gera implicações para a aula de Educação Física, visto que os alunos já chegam ao espaço da escola com gestualidades corporais vindas desse modelo.

Por fim, Gonçalves & Azevedo (2008) buscaram, com base em pesquisadores sobre o tema, entender como as aulas de Educação Física poderiam ressignificar o corpo. Os autores concluíram que o rompimento com os paradigmas que norteiam o corpo passa por um processo que utiliza um discurso crítico da realidade em que os alunos estão inseridos, deixando de ser apenas reprodutores do que é imposto pelos padrões hegemônicos.

Síntese dos achados

As principais evidências relatadas na literatura pesquisada corroboram que o corpo tem sido um campo em disputa na Educação Física, caracterizado por atravessamentos ao longo dos anos. Com a tentativa de quebra do paradigma da aptidão física na década de 1980, houve uma tendência a se discutir com mais frequência e de forma mais crítica à visão de um corpo resultado de processos culturais e que age de forma conjunta com o biológico. No que diz respeito ao número de estudos encontrados que abordaram o tema ($n = 12$), percebe-se que ainda há uma carência importante, principalmente quando se pensa na relevância que a temática pode ter para a Educação Física na escola.

Dessa maneira, em síntese, ainda parece ocorrer uma certa aridez na presença de propostas que valorizem os conhecimentos sobre o corpo como conteúdo da Educação Física

na escola, fortalecendo ainda uma prática pedagógica muito voltada para o esporte, ignorando os demais conteúdos, como destacado por Stroher e Muis (2017).

Mesmo diante do número reduzido de estudos encontrados sobre o tema, foi possível identificar o delineamento de espaços de fricção de concepções e, sobretudo, as tensões entre as influências biomédicas e socioculturais. Nas universidades esse panorama é reforçado, com a permanente contradição entre as áreas, exemplificado no maior *status* para pesquisas nas áreas biológicas, em detrimento das outras abordagens. Por exemplo, Castro *et al.* (2017), ao analisarem a produção científica da Educação Física em alguns programas de pós-graduação, relataram que os estudos de caráter biodinâmico, ou seja, de matriz biológica, apareceram em maior número em todos os programas de pós-graduação na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi identificar, por meio de uma revisão em periódicos da área da Educação Física, como o debate sobre o corpo acontece nos espaços formais de ensino, a partir das questões conceituais levantadas e as práticas pedagógicas. Em relação ao conceito de corpo presente nos espaços de formação, foi possível notar o discurso do corpo baseado em uma perspectiva predominantemente biológica entre discentes em diferentes momentos de formação e, até mesmo, entre docentes atuantes. Dessa forma, é possível sugerir que a Educação Física escolar ainda recebe forte influência biomédica.

Por outro lado, quando se pensa na prática pedagógica, o cenário é de um campo em disputa, apontando também propostas que consideram uma ampliação da perspectiva da cultura corporal na Educação Física. Assim, parece ser importante que essa discussão seja estimulada nos espaços de formação inicial e continuada de professores. Os resultados também evidenciaram baixo número de estudos sobre o tema, indicando a necessidade de mais esforços de pesquisa debruçados sobre os conhecimentos sobre o corpo. Em conclusão, parece ser importante reconhecê-los como um conteúdo potente da Educação Física na escola, buscando novas compreensões e práticas no âmbito das pesquisas e das atuações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina Editora, 2011.

BATISTA, Alyson Pereira. **Conhecimentos sobre o corpo: Uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física no Ensino Médio**. 269 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Yara M. **Educação física e saúde coletiva**: uma introdução. In: LUZ, Madel (Org.). *Novos saberes e práticas em saúde coletiva – estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais*. 2.ed. São Paulo: Editora Hucitec, p. 19-36, 2005.

CESANA, Juliana; SOUZA NETO, Samuel de. Educação física e práticas corporais alternativas: o trabalho com o corpo em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 462-470, dez. 2008.

DA SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da; SILVA, Luis Aureliano Imbiriba e; LÜDORF, Silvia Maria Agatti. A Educação Física no ensino médio: um olhar sobre o Corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 673-685, set. 2015.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 24-28, jun. 1995.

DE CASTRO, Pedro Henrique Zubcich Caiado; SILVA, Alan Camargo; SILVA, Luis Aureliano Imbiriba e; LÜDORF, Silvia Maria Agatti. A produção científica em Educação Física de 2001 a 2010: caminhos da construção de um campo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 869-882, set. 2017.

EUFRÁSIO, José Jefferson Gomes; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Representações do corpo masculino na revista *Men's Health*. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 1, p. 31-38, fev. 2017.

FERREIRA, Flávia Martinelli; DAOLIO, Jocimar; DE ALMEIDA, Dulce Filgueira. Da cultura do corpo das crianças: diferenças e significados produzidos nas aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1217-1228, dez. 2017.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; NASCIMENTO, Fábio Santiago; RODRIGUES, Maria Eduarda. Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras. **Linguagem em (Dis)Curso**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 67-88, abr. 2017.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. Os discursos de corpo bem dito, mal dito e não dito: uma análise a partir de filmes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 414-421, out. 2016.

GONÇALVES, Andréia Santos; AZEVEDO Aldo Antonio. O Corpo na Contemporaneidade: a Educação Física escolar pode resignificá-lo? **Revista de Educação Física UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 119-130, 1. tri. 2008.

GONDRA, José G. Combater a poética Pallidez: a questão da higienização dos corpos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 121-161, jan. 2004.

HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; NETO, Samuel de Souza; PEREIRA, Samuel de Souza; FRANCO, Flávia Carneiro; ROSSI, Fernanda. Formação acadêmica em Educação Física: “Corpos” (Docente e Discente) de conhecimentos fragmentados... **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 79-91, mar. 2009.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; TERRA, Janaina Demarchi; ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. As práticas corporais alternativas como conteúdo da Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 267-281, 28 mar. 2013.

ISSE, Silvan Fensterseifer. Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!?. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 225-237, jun. 2011.

KAWANISHI, Marina Mitie; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Concepções da educação do corpo em instituições de educação infantil em Campinas. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 135-147, jun. 2008.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIMA, Homero Luis Alves de. 1999. **Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.25, n. 2, p. 59-76, dez. 2000.

LÜDORF, Silvia Maria Agatti. A prática pedagógica do professor de Educação Física e o corpo de seus alunos: um estudo com professores universitários. **Pensar a Prática**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 243-255, 15 nov. 2006.

LUFT, Eduardo. Contradição e dialética: um estudo sobre o método dialético em Platão. **Síntese: Revista de Filosofia**, Belo Horizonte, v. 23, n. 75, p. 1-48, 1996.

MARQUES, Circe Mara; MACHADO, Josaine; PINTO, Marialva Linda Moog. Ser princesa e ser herói: verdades sobre o corpo que atravessam a imaginação das crianças. **Ensino em Revista**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 518-538, 10 abr. 2017.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel (Org.). **Sociologia e antropologia**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 399-422.

NEIRA, Marcos Garcia; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação para fundamento do currículo. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 12, n. 1, p. 01-08, abr. 2006.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma Fenomenologia do Corpo**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

PROBST, Melissa; KRAEMER, Celso. Sentado e quieto: O lugar do corpo na escola. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 507-519, ago. 2012.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; DAOLIO, Jocimar. Corpos na escola: reflexões sobre Educação Física e religião. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 875-894, set. 2014.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. **Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino**: implicações para a educação física escolar. 2008. f. 162. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2008.

SANCHES NETO, Luiz; LORENZETTO, Luiz Alberto. **Conhecimento do corpo**. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. (Orgs.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.137-157, 2011.

SCHÜTZ, Gustavo Ricardo; SANT'ANA, Antônio Sérgio Santos; SANTOS, Saray Giovana dos. Política de periódicos nacionais em Educação Física para estudos de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria do Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 13, n. 4, p. 313-319, mar. 2011.

SILVA, Alan Camargo; SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da; LÜDORF, Silvia Maria Agatti. Formação em Educação Física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 57-74, jun. 2011.

SILVA, Alan Camargo; LÜDORF, Silvia Maria Agatti; SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da; PALMA, Alexandre. A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física fragmentada ou integrada? **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 109-126, set. 2009.

SOARES, Carmen Lucia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Cortez Editora, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação do corpo. **Revista Educar**. Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte Escolar**: possibilidade superadora do plano da cultura corporal. São Paulo: Ícone, 2009.

STROHER, Jonathan; MUSIS, Carlo Ralph de. As representações sociais dos discentes do curso de licenciatura em educação física na Unemat-Cáceres/MT sobre o trabalho com o corpo/aluno na escola: olhares para os conteúdos da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online], vol. 39, n. 3, pp. 233-239, 2017.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na Escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

VAZ, Alexandre Fernandes. **Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais**. In: VAZ, Alexandre Fernandes; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fábio Machado (Orgs.). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física. Florianópolis, SC: UFSC, p.85-107, 2002.